



Curso Integrado em Propedêutica e Semiologia

Manual do Aluno

Medicina USP Bauru

Atualizado em 25 de Fevereiro de 2024

Sumário

Apresentação	03
Objetivos e Competências	04
Público alvo	06
Estratégias educacionais	07
Conteúdo programático	08
Frequência, Avaliação e Critérios de aprovação	12
Observações finais	14
Bibliografia e Leitura recomendada	15
Anexos	16

1. Apresentação

Propedêutica, do grego προπαίδευσις, significa *instrução preparatória* e, em Medicina, é o estudo clínico dos sintomas para a conclusão diagnóstica. Semiologia também é uma palavra grega, e é a nomenclatura utilizada para o estudo dos sintomas e sinais de uma doença. O processo ensino-aprendizagem da Semiologia é a propedêutica fundamental da Educação Médica.

O Curso Integrado em Propedêutica e Semiologia é um curso de dois semestres que objetiva formar os alunos do Curso de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) em semiologia e propedêutica adulto e pediátrica.

2. Objetivos e competências

Conhecimentos:

- Discutir os conceitos da técnica de coleta de história clínica centrada na pessoa e fundamentada no raciocínio hipotético-dedutivo.
- Identificar e discutir o mecanismo fisiopatológico dos sinais e sintomas mais comuns na prática clínica.
- Conhecer os aspectos epidemiológicos – e a relevância – que devem ser considerados ao abordar o paciente, incluindo idade, gênero, etnia, hábitos e fatores de risco.
- Compreender as principais síndromes em clínica médica e pediatria, a partir do preparo e discussão de casos clínicos.
- Discutir aspectos biopsicossociais, culturais e comportamentais que possa contribuir para prática clínica.
- Discutir os aspectos éticos e bioéticos do relacionamento médico-paciente-família.
- Discutir e reconhecer os conceitos de comunicação verbal e não verbal nas práticas em saúde e a comunicação como alívio ou fator agravante.
- Compreender os aspectos psicológicos na relação médico-paciente-família e no processo saúde-doença, aplicando-os na obtenção dos dados de história clínica e para planejamento das intervenções terapêuticas.

Habilidades:

- Utilizar a técnica de coleta de história clínica (anamnese) centrada na pessoa e fundamentada no raciocínio hipotético-dedutivo.
- Utilizar a anamnese como meio efetivo da construção da relação médico-paciente-família, a qual estabelece um pacto entre médico e paciente, mediada por habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal.
- Utilizar, com base nas melhores evidências, as técnicas para a realização do exame clínico, em suas etapas: inspeção, palpação, ausculta, percussão e insonação.
- Elaborar de maneira ordenada e sistematizada a história (anamnese) e o exame clínico dos pacientes.

- Redigir o relato acurado dos fatos fornecidos pelo paciente.
- Apresentar, tanto na forma oral quanto escrita, de maneira coerente, ordenados cronologicamente e inteligível os dados obtidos junto ao paciente.
- Construir anamnese como elemento central orientador do processo diagnóstico, orientando a realização do exame clínico e a solicitação dos exames complementares pertinentes.
- Reconhecer a comunicação verbal e não verbal no contexto da entrevista clínica e no processo terapêutico.
- Identificar aspectos que inibem a empatia e que poderiam ser aprimorados.

Atitudes:

- Cuidar do paciente entendendo sua integralidade, valorizando aspectos econômicos, culturais, sociais, psicológicos e emocionais no processo saúde-doença, além dos aspectos biológicos.
- Expressar empatia.
- Realizar escuta ativa, com interesse e respeito mútuo.
- Ter uma conduta ética nas diferentes situações e abordagens (entre pares, equipe de saúde, para com os pacientes, para com os professores facilitadores).
- Ter compromisso com seu aprendizado e desempenho individual e no grupo.
- Atuar em equipe multiprofissional.

3. Público alvo

Alunos do Curso de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) regularmente matriculados na Disciplinas Atenção Integral à Saúde V (BAO0527), Atenção Integral à Saúde VI (BAO0534), Semiologia Pediátrica I (BAO0535) e Semiologia Pediátrica II (BAO0536).

4. Estratégias Educacionais

O curso será ministrado no decorrer de dois semestres, em pequenos grupos, com os mesmos preceptores ou professores durante todo um semestre.

As atividades de Semiologia e Propedêutica do adulto ocorrerão semanalmente, enquanto as atividades de Semiologia e Propedêutica da criança ocorrerão a cada três semanas.

As aulas serão ministradas no Hospital das Clínicas de Bauru (HCB) e no Hospital Estadual de Bauru (HEB) e os alunos se dividirão conforme a escala previamente definida, sendo que cada grupo terá dez alunos. No segundo semestre, obrigatoriamente os alunos trocarão de preceptor ou professor.

O Curso será dividido em conteúdo teórico (aula de apresentação e oficinas de aprimoramento) e aulas práticas, onde serão estudados anamnese, exame clínico e acontecerão discussões baseadas nas situações vivenciadas ao longo das disciplinas.

5. Conteúdo Programático

Semiologia e Propedêutica do Adulto

Semana	Tema	Conteúdo, estratégias e objetivos
19/02	Formação	Formação de Formadores. Oficina de formação com os Professores e Preceptores do Curso
26/02	Anamnese	Oficina de aprimoramento. Discussão sobre estrutura da história, valor dos dados de identificação, HMA, antecedentes pessoais e familiares, hábitos e vícios e interrogatório sobre os aparelhos e sistemas.
04/03	Exame geral	Como medir PA, FC, FR, pulso, cinturas, peso, IMC e quais os valores normais e patológicos. Como avaliar estado geral, estado nutricional, quantitativo consciência, coloração de mucosas, presença de cianose e icterícia, e qualitativo hidratação, presença ou não de dispnéia e febre.
11/03	Exame cardíaco	Identificar os focos cardíacos e o ictus. Como usar a campânula e a membrana do estetoscópio. Identificar o ciclo cardíaco, as bulhas normais e patológicas. Perceber os diversos sopros cardíacos e sua inserção no ciclo cardíaco. Como palpar frêmitos e bulhas.
18/03	Exame pulmonar	Reconhecer os ritmos respiratórios, realizar adequadamente as manobras propedêuticas (inspeção, palpação, percussão e ausculta, estática e dinâmica). Reconhecer os ruídos adventícios e identificar as alterações patológicas mais comuns.
25/03	Exame abdominal	Como dividir o abdômen em regiões anatômicas, identificar os formatos abdominais, como proceder a palpação dos órgãos abdominais, as melhores técnicas para palpação de órgãos específicos, locais para palpação. Como fazer a ausculta e identificar os ruídos normais e patológicos. Técnicas de detecção de ascite. Nomenclatura das cicatrizes cirúrgicas.
01/04	Exame da cabeça e pescoço	Formatos cranianos, principais deformidades, exame do couro cabeludo, olhos e estruturas adjacentes, das orelhas, das narinas e da cavidade nasal, da boca, dentes, língua, garganta. Exame do pescoço, veias linfonodais, artérias carótidas (inclusive como ouvir sopros locais e irradiados), estruturas cartilaginosas da traquéia, glândula tireoide, cadeias linfáticas.
08/04	Exame dos vasos	Localização e técnica de palpação dos pulsos periféricos, como verificar edema de extremidades, perfusão periférica. Técnicas para pesquisa de trombose venosa profunda, exame das veias das pernas.
15/04	Exame neurológico	Nível e conteúdo de consciência, pares cranianos, força, sensibilidade, reflexos, campos visuais, marcha, equilíbrio, tônus muscular.
22/04	Exame Físico	Oficina de aprimoramento. Aula teórica sobre os pontos mais relevantes do exame físico.
29/04	Anemia	Metabolismo da hemoglobina, dinâmica do ferro, técnicas para avaliar coramento, fatores de impacto na coloração de mucosas e palidez cutânea, diversas formas de classificação das anemias, como fazer diagnóstico diferencial das anemias, dados de história e exame clínico que auxiliam o diagnóstico diferencial.
06/05	Icterícia	Metabolismo da bilirrubina, fisiologia da produção e excreção biliar, bilirrubina direta e indireta, icterícia obstrutiva, dados de história e exame clínico que auxiliam no diagnóstico diferencial.
13/05	Cianose	Técnicas e lugares para avaliação de cianose, diferenciação entre cianose central, periférica e mista, causas de cianose, dados de história e exame clínico que auxiliam nessa diferenciação.
20/05	Dor	Anamnese da dor, tipos de dor e escalas de avaliação da dor.
27/05		Reservado para Reposição
03/06		Reservada para Avaliação

05/08	Formação	Formação de Formadores. Oficina de formação com os Professores e Preceptores do Curso
12/08	Ganho perda peso	eParâmetros usados para determinar obesidade, valores normais e de patológicos de IMC, cinturas e outros métodos de avaliação, fisiologia da fome e da saciedade, diagnósticos diferenciais de ganho de peso, dados de história e exame clínico que auxiliam o diagnóstico diferencial, alterações psíquicas que levam a ganho e perda de peso, diagnóstico diferencial de perda de peso, dados de história e exame clínico que auxiliam nessa diferenciação.
19/08	Febre	Locais para aferição da temperatura, diferenciação de febre aguda e crônica, conceito de febre e de hipertermia, dados de história e de exame clínico que ajudam a fazer o diagnóstico diferencial das doenças febris, febre de origem indeterminada, febre de origem infecciosa, inflamatória, neoplásica etc.
26/08	Dor torácica	Tipos de dor e possíveis correlações clínicas, diferenciar dor anginosa, dor pleurítica e dor muscular. Dados de história e exame clínico que auxiliem nessa diferenciação. Causas mais comuns de dores e sua tipificação.
09/09	Dor abdominal	Definir o que é desconcompressão brusca, seu valor no diagnóstico diferencial das dores abdominais. Caracterizar dor em cólica, dor em aperto, dor em queimação etc. Correlação entre localização anatômica e dor. Dados de história e exame clínico que ajudam no diagnóstico diferencial das dores abdominais. Correlação da dor com o hábito alimentar e/ou intestinal.
16/09	Edema	Locais para verificar edema. Como avaliar edema em membros inferiores. Importância do decúbito na avaliação do edema. Discutir pressões (hidrostática e osmótica) e edema. Discutir extravasamento e aumento da permeabilidade vascular. Causas renais, cardíacas, hepáticas e locais de edema. Dados de história e exame clínico que auxiliam nos diversos diagnósticos diferenciais.
23/09	Linfadenomegalias	Estrutura e função dos linfonodos, características que diferenciam normais de patológicos, locais de drenagem e gânglios, síndrome da mononucleose infecciosa, doenças mais comuns associadas a gânglios, exame clínico dos gânglios.
30/09	Disfagia	Definição de disfagia, pseudodisfagia, odinofagia, regurgitação e sensação de "globus", aspectos epidemiológicos, fisiologia e fisiopatologia da deglutição, classificação da disfagia, anamnese e exame clínico de pacientes com disfagia, drogas como causa de disfagia, investigação laboratorial, diagnósticos mais comuns.
07/10	Ascite	Definição, fisiopatologia ("underfill", "overflow" e vasodilatação), anamnese dos pacientes com ascite, exame clínico abdominal e geral, diagnósticos diferenciais e diagnóstico laboratorial, complicações de ascite
14/10	Tosse hemoptise	eMecanismo da tosse, atributos da tosse, causas de tosse aguda e crônica, exame clínico do paciente com tosse, fisiopatologia, investigação de tosse aguda e crônica, investigação das causas mais comuns. Definição de hemoptise, causas frequentes de hemoptise, fisiopatologia das causas mais comuns de hemoptise, características da anamnese e exame clínico, associações que sugerem determinados diagnósticos, perguntas para avaliação, investigação armada
21/10	Hepatomegalia	eCausas de hepatomegalia, situações que podem simular hepatomegalia, fisiopatologia e causas de congestão venosa, fisiopatologia e causas de congestão biliar, fisiopatologia e causas de acúmulo de células inflamatórias, fisiopatologia e causas de acúmulos de substâncias, causas e fisiopatologia da toxicidade hepática, neoplasias e outras causas. Funções do baço, fisiopatologia e causas de congestão venosa do baço, fisiopatologia e causas de exacerbação da função de filtro, fisiopatologia e causas de hiperplasia imune, infiltração celular no baço e outras causas de esplenomegalia.

28/10	Diarréia	eDefinição de diarréia, mecanismos fisiopatológicos e causas de diarréia constipação osmótica, secretora, motora e exsudativa, classificação em aguda e crônica, causas de diarréias agudas e crônicas, anamnese e exame clínico, exames laboratoriais. Diarréia no HIV. Definição e classificação de constipação, epidemiologia da constipação, causas mais comuns, fisiopatologia da constipação, avaliação pela anamnese e exame clínico, diagnóstico diferencial.
04/11	Cefaléia	Epidemiologia das cefaléias, definição de cefaléia, anamnese dos pacientes com cefaléia, definição e critérios para hemicrânia com e sem aura, quadro clínico e diagnóstico diferencial das hemicrânias, definição e critérios para cefaléia tensional crônica e episódica, quadro clínico e diagnóstico diferencial de cefaléia tensional, definição e critérios para cefaléia em salvas, quadro clínico e diagnóstico diferencial de cefaléias em salva, causas de cefaléia secundária, cefaléia e hipertensão. Outras doenças associadas à cefaléia.
11/11		Reservado para Reposição
18/11		Reservado para Reposição
25/11		Reservado para Avaliação

Semiologia e Propedêutica da Criança

Semana	Tema
19/02	Formação
26/02	Anamnese
04/03	Anamnese
11/03	Anamnese
18/03	Medidas antropométricas, sinais vitais, pressão arterial, curvas de crescimento, desenvolvimento puberal, marcos neurodesenvolvimento
	Medidas antropométricas, sinais vitais, pressão arterial, curvas de crescimento, desenvolvimento puberal, marcos neurodesenvolvimento
25/03	Medidas antropométricas, sinais vitais, pressão arterial, curvas de crescimento, desenvolvimento puberal, marcos neurodesenvolvimento
01/04	Exame físico geral dos lactentes
08/04	Exame físico geral dos lactentes
15/04	Exame físico geral dos lactentes
22/04	Exame físico geral dos escolares
29/04	Exame físico geral dos escolares
06/05	Exame físico geral dos escolares
13/05	Avaliação
20/05	Anamnese
27/05	Anamnese
03/06	Anamnese
05/08	Formação
12/08	Cabeça e pescoço, otoscopia e oroscopia, linfonodos
19/08	Cabeça e pescoço, otoscopia e oroscopia, linfonodos
26/08	Cabeça e pescoço, otoscopia e oroscopia, linfonodos
09/09	Cárdio e respiratório
16/09	Cárdio e respiratório
23/09	Cárdio e respiratório
30/09	Sistema digestório e trato genitourinário
07/10	Sistema digestório e trato genitourinário
14/10	Sistema digestório e trato genitourinário

Semana	Tema
21/10	Neuro/DNPM/sinais meníngeos
28/10	Neuro/DNPM/sinais meníngeos
04/11	Neuro/DNPM/sinais meníngeos
11/11	Adolescente
18/11	RN
25/11	Reposição
02/12	Reposição

6. Frequência, Avaliação e Critérios de Aprovação

Frequência

O curso é predominantemente prático. **Os atestados médicos serão valorizados, mas não permitirão desconsiderar ausência nas atividades práticas.** O limite de ausências pelas normas da Universidade é 30% do total de aulas dadas.

Nota de conceito: anamneses

Ao longo do semestre, cada aluno deverá entregar anamneses completas obtidas de pacientes internados avaliados durante as visitas à enfermaria, que serão corrigidas pelos seus professores e devolvidas, com as devidas correções.

Deverão ser entregues no mínimo 06 anamneses adultos e 03 anamneses pediátricas por aluno por semestre. Para melhor aproveitamento do curso, as histórias devem ser entregues quinzenalmente e a correção deverá respeitar a mesma periodicidade. A média das notas das anamneses comporá a **nota de conceito (50%)**.

Avaliação teórica (Anexo II)

No início de 15 encontros de semiologia do adulto, os alunos farão uma avaliação sobre o tema da aula do dia. As avaliações serão corrigidas pelos preceptores e professores, e a média das avaliações comporá a **nota de avaliação teórica (25%)**.

ATENÇÃO: cada preceptor ou professor é responsável pela correção das anamneses e avaliações teóricas dos seus alunos. Pedimos que o professor mantenha sob seus cuidados todas as avaliações até o final do curso, quando entregará para a secretária as provas juntamente com a média calculada.

Avaliação prática

O OSCE comporá a **nota de avaliação prática (25%)**.

Critério de Aprovação

Serão considerados aprovados os alunos que obtiverem nota mínima 5,0 em cada uma das avaliações (nota e conceito, avaliação teórica e avaliação prática) e pelo menos 70% de frequência no total das atividades.

Norma de Recuperação

Estudantes com média final inferior a 5 (cinco) e superior a 3 (três), desde que tenham presença superior a 70% no total das atividades poderão realizar a recuperação, que constará de prova de avaliação.

A nota final da aprovação corresponderá a nota desta prova mais a nota do curso regular, dividida por 2, que deverá ser igual ou superior a 5 (cinco).

Alunos com média inferior a 3 (três) em qualquer uma das avaliações ou com frequência inferior a 70% estão automaticamente reprovados.

Avaliação do Curso

Os estudantes avaliarão o curso através de um formulário online/virtual ao final de cada semestre com intuito de identificação e implementação de oportunidades de melhoria.

7. Observações finais

O curso também tem por objetivo familiarizar os alunos no contato com pacientes. Dessa maneira, o aluno deverá sempre se aproximar do paciente de maneira profissional, comportando-se (apresentando-se, informando que é aluno de graduação e ao que veio) e trajando-se adequadamente (avental, roupa branca ou scrub, portando o crachá de maneira visível, com sapatos fechados e em total acordo com a NR-32).

Deve-se sempre valorizar a relação médico-paciente em todos os seus aspectos (éticos, legais, psicológicos, sociais, econômicos e culturais).

Problemas de relacionamento com as pessoas diretamente envolvidas na assistência ao paciente (internos, residentes, assistentes, pessoal da enfermagem, nutrição etc...) devem ser relatados ao professor ou a algum membro da comissão responsável pelo curso.

8. Bibliografia e Leitura Recomendada

Bibliografia

- Martins, Milton de Arruda; Quintino, Carla Romagnolli; Tibério, Iolanda de Fátima L. Calvo; Atta, José Antonio; Ivanovic, Lígia Fidelis (eds). *Semiologia Clínica*. SANTANA DE PARNAIBA: Manole, 2021. 570p

Leitura Recomendada

- Carlotti APCP, Martinez FE, Jorge SM, Del Ciampo LA, Caldas CAT, Tomita I, Almeida LEA, Bettiol H, Barbieri MA. Particularidades da observação clínica de crianças e adolescentes. In: Martinez JA, Dantas M, Voltarelli JC. *Semiologia Geral e Especializada*. 1a edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 321-373, 2013.

9. Anexos

Anexo I: Coordenação e Preceptoría em 2024

Coordenação

Curso	Coordenação	Contato
Adulto	Prof. Dr. Júlio Alencar	11 94396-0027
Pediátrico	Prof. Dra. Eliane Cabello	14 99745-3231

Preceptoría

Adulto (HCB)	Grupos	Horário	Pediátrico	Grupos	Horário
Vitor	1	Quarta 13h	Luis Felipe (HEB)	2, 4 e 6	Sexta 8h
Eliana	2	Quarta 13h			
Gabriel Egidio	3	Quinta 13h	Izabel e Eliane (HCB)	1, 3 e 5	Terça 14h
Guilherme	4	Quarta 13h			
Marcos Barnesse	5	Terça 13h			
Nayane Barnesse	6	Sexta 13h			